

ALCOOLISMO

Milagre pela Luta

Manoel Coutinho

MILAGRE PELA LUTA

RETRATA A VIDA DE UM
ALCOÓLATRA
NO DESENVOLVIMENTO DA
DOENÇA ATÉ SUA
PARALISAÇÃO com o alcoolismo

Milagre pela luta na verdade, são transformações.
Parte por uma abstinência alcóolica,
Parte por aprender novos métodos de vida,
Parte por querer corrigir as próprias falhas e
por ter coragem de lutar contra meu pior inimigo,
eu mesmo. Mas, que foi Milagre, foi.

DEDICADO A MINHA MÃE, TODA A MINHA
FAMÍLIA E A TODOS MEUS PADRINHOS E
MADRINHAS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
Manoel Coutinho

Ao leitor,

Toda narrativa de um escrito na Primeira Pessoa do Singular, é inicialmente chata de se ler.- Não tive como dar meu próprio exemplo que não fosse por este lado. Ocorre que, meus filhos sendo filhos de um Alcoólatra, conseguiram perceber que alcoolismo é muito perigoso, talvez, porque vez em quando, eu os levava para uma sala de AA e todos admiram e gostam da Obra e nenhum deles tem um vício sequer. A mesma sorte, não tive com **alguns** de meus sobrinhos, eles não sabem ainda que alcoolismo segundo a Organização Mundial da Saúde é uma doença progressiva, incurável e de fins fatais, e segundo a Alcoólicos Anônimos, é uma doença progressiva, física, espiritual e emocional. Também ainda não perceberam que **quase** todo caso de Drogas, inicia-se pelo álcool. Eles, estes poucos sobrinhos, não todos, acham que o Tio tem problemas alcoólicos, emocionais e espirituais e que eles não e, dão muito trabalho. Portanto, as coisas acontecem na minha própria família e eu às vezes, não tenho como ajudar, ou simplesmente nada posso fazer, mesmo tendo mais de 20 anos de abstinência alcoólica. - O mais interessante, é quando vou dar meu testemunho dentro de uma sala de AA., principalmente no Grupo onde faço frequência,

alguns membros, mal encaixados, por desconhecerem meu passado, meu trabalho e minha gratidão, acham que eu estou faltando com a verdade, principalmente quando entro em detalhes das minhas passagens alcoólicas e familiares - Assim, não tive outra alternativa, senão escrever como um desabafo pessoal, apesar de resumido, para não cansar o leitor, e não expor demais a individualidade dos meus.

Várias passagens de minha vida será reconhecida por pessoas que mesmo sem citar o nome, sabem do ocorrido, testemunharam, viram e, na maioria das citações, conviveram com a situação...

-

Por favor tenham paciência ao iniciar a leitura e se possível, leia a parte III duas vezes. - Desde já, dispense estrelismo ou honraria, principalmente como membro do AA. Porém, agradeço a todos.

Manoel Coutinho

ALCOOLISMO

Milagre pela luta

PREFÁCIO

Na primeira parte fiz uma narrativa do que penso como surgiu a doença alcóolica e outras; às vezes fundado num exemplo ou às vezes geneticamente ou quem sabe já não era uma pré disposição para o vício. - Nisto fica a critério do leitor. - Também narro com muita propriedade que se conselho, ou exemplos de boa conduta bastasse, tal doença não teria originado e muito menos evoluído. - Também fica muito claro que ninguém, nem meus irmãos que fizeram um papel de pai e nem minha mãe, conseguiram travar meus vícios.

A segunda parte, narro o desenvolvimento da doença alcóolica. A necessidade de ganhar dinheiro, de arrumar outras rendas a necessidade de me firmar como uma pessoa bem sucedida que sempre acabavam com bagunças aliadas basicamente ao alcoolismo. - Também narro com uma certa felicidade a tentativa de paralisar ou melhor, diminuir

com meu alcoolismo mesmo com uso de remédio (medicamentos) numa alta medicação. Mesmo isto sendo de um risco, acaba que começou ali a tentativa de controlar meu vício. Outra tentativa apesar de não declarada, foi o casamento. Talvez, com responsabilidade de um homem casado também diminuiria. Só que deu tudo ao contrário e a doença cada vez desenvolveu mais.

A terceira parte também narra com uma certa felicidade a descolocação de uma pessoa que não queria parar de beber e frequentou Alcoólicos Anônimos. - ou seja, a sua cabeça não queria paralisar com o alcoolismo, a sua conduta social e familiar praticamente exigiam do mesmo. - Neste ponto observar que toda a luta é contra eu mesmo. Observar também que mesmo não querendo paralisar com meu alcoolismo, ao ingressar no AA comecei a ter sucesso nas minhas atividades comerciais e familiares; - Ou seja, mesmo não entendendo, valia a pena de lutar mais um dia . A felicidade das conquistas de uma certa forma compensava o sacrifício até um determinado limite. O risco de voltar a ingerir bebida alcoólica era grande e graças as pessoas maravilhosas de Alcoólicos Anônimos não voltei a beber até hoje.

A quarta parte , faço uma narrativa com muita descrição do sucesso material, porém narro

com todo fervor, o sucesso de um doente alcóolico que conseguiu criar seus filhos sem qualquer vício. Não pelo exemplo de fracasso uma vez que meus filhos eram muito novos quando entrei para o AA e sim pelo exemplo de tentar sempre ser uma pessoa correta , por tentar sempre ser autentica. - Exemplos estes inspirados no Livro Viver Sóbrio e Os Doze Passos de Alcóolicos Anônimos no meu plano de aceitação e nas Doze Tradições de AA para referencias de comportamentos. Por isto, não poupo elogios ao AA. Aconselho a todos a conhecerem esta bendita OBRA. E ressalto que o milagre do alcoolismo só acontece pela luta.

Manoel Coutinho

ALCOOLISMO

Milagre pela luta I

Tenho a impressão que meu alcoolismo começou na infância. Quando era bem novinho mais ou menos 4 anos de idade, lembro-me do meu falecido pai no bar. Sempre ele comprava um Guaraná Caçula e fazia um furinho na tampinha, portanto todas às vezes que lembro destas passagens sempre me lembro de momentos alegres a té certo ponto muito especiais. Lembro-me também, quando criança, que sempre vi meus irmãos beberem e os dois primogênitos sempre fumaram. Meu pai também, fumava cigarro de palha e minha mãe sempre xingava quando ele bebia. Os Natais na minha casa eram simplesmente emocionantes ou seja naquela época minha família trouxe consigo para a capital mineira o estilo interiorano ou seja qualquer festa tinha que haver fartura. Qualquer criança vendo exemplos de bebidas alcóolicas ou tabagismo, é claro, acaba assimilando e mais tarde poderá ter vocação para tal habito.- A primeira vez que lembro que fiquei tonto era quando

criança não tinha nem sete anos de idade e num Natal bebi bastante vinho e acabei por dormir na esquina onde um menino na época acabou por me carregar até na minha casa - Outra lembrança, foi no casamento da nossa vizinha, eu tinha 8 anos, acabei por tomar bastante chope e não deu outra fiquei de porre. Fui crescendo e a necessidade de dinheiro foi aparecendo, aí tinha vizinho de frente muito trabalhador, e levou-me para vender vela na procissão e depois indicou-me para vender jornais na feira no bairro de Santa Teresa, isto eu já tinha uns nove anos. Juntava eu e mais três vizinhos filhos de um Gerente de uma Garagem de ônibus e comprávamos cerveja e bebia. Tabagismo tenho até vergonha mas tenho que falar, eu aprendi a tragar um Cigarro com 8 anos, e tinha inveja de um amiguinho que aprendeu com 7. Portanto muito cedo aprendi a ganhar dinheiro e a ter vícios. Passado mais uns dois ou três anos, Os psicotrópicos, na época chamávamos de bolinha a maconha passou a fazer parte intensiva no bairro onde eu morava, portanto virou moda entre os jovens. Também não posso esquecer que às vezes tomávamos Xarope. “Meu Deus eu começo a escrever, tenho vontade de chorar”, mas vou continuar.

Até hoje eu não sei porque e nem pra que eu fazia tanta loucura comigo mesmo. Meu pai faleceu

eu tinha mais ou menos 6 anos , a partir desta data comecei a dar trabalho. Como disse, eu tinha nele o carinho o conforto a alegria de vida. Meus irmãos mais velhos acabaram em conjunto com minha mãe é claro me criando. Tive minhas três irmãs na mesma faixa etária. Como minha mãe foi casada por duas vezes, tinha nos meus irmãos mais velhos os exemplos e tinha nas minhas irmãs o convívio infantil e adolescente. Meus irmãos nunca apoiaram as drogas, todos trabalhadores honestos honrados e na verdade até hoje gostam de uma cervejinha ou um Whisky. Como eu fui criado entre pessoas que bebiam e fumavam tendo eles como referencia de vida, como é que eu como criança não iria fazer o que os mesmos faziam?

Também mesmo dando muito trabalho, enquanto eles puderam , fui obrigado a estudar, a trabalhar a ser honesto honrado e produtivo. No meu passar da infância para adolescência, dei tanto trabalho que aos 12 anos tentei suicídio, ingerindo excesso de comprimidos. Nesta época dos 12 aos 14 anos a droga tomou conta , tínhamos no bairro um Clube onde dançava-mos bebia e fumava, íamos para as esquinas dividir uns tapas na maconha , íamos para pracinha beber xarope .Bebíamos em qualquer bar e o pior gostávamos de brigar, isto mesmo, quando não tinha mais nada pra fazer um caçava uma briga e

igual a bando de cachorros todos brigavam na rua cheguei uma vez pegar uma garrucha de dois canos e sair para dar um tiro num cara do colégio que tinha me dado um soco na boca do estômago. Também esta mesma garrucha que sempre ficava no guarda-roupas me serviu para outras estrepolias. Por sorte, acabei por sair do colégio e esquecer o caso. Fazíamos uma turma, onde tirávamos (roubava mesmo) todos enfeites de carros. Fazíamos uma turma para roubar as coisas e mais uma vez, meu Deus , eu não sei porque. - Eu e mais dois vizinhos crianças que moravam um pouco abaixo da minha rua , chegamos a ter quase dois caixotes de enfeites de carro guardados na casa deles. Foi quando nos pegaram roubando e nos levaram em casa e nos entregaram para nossas famílias. Neste dia apanhei muito de um dos meus irmãos. - Quando eu saía na rua percebia que as mães das outras crianças as colocavam para dentro de casa ou seja eu era um mal elemento mesmo. Porém de família distinta e honrada. Minha mãe sempre foi muito respeitada, foi só para que entendamos , uma vizinha que sempre foi solicitada. Todas pessoas que a conheciam, faziam questão da sua amizade. Nunca também me apoiou em qualquer ato fora de uma conduta digna. Portanto fui um adversário de minha mãe mais ou menos dos oito anos de idade até os 27 anos quando conheci

Alcoólicos Anônimos. Eu não tolerava minha mãe. Ela não aceitava o que eu fazia.

Comecei como disse a correr atrás do dinheiro muito cedo, mais ou menos com onze anos de idade até os quinze ajudei, aliás ele me ajudou. Mas para entendermos, ajudei meu irmão num escola de datilografia e Madureza (supletivo) no centro , depois que meu irmão saiu da sociedade desta escola, ele montou um escritorzinho de Contabilidade na rua Rio de Janeiro e claro continuamos eu e minhas duas das três irmãs, trabalhando com ele. - Também estudamos. Todas as vezes que ele crescia em seus negócios ele nunca esqueceu de nós. Sempre brigava muito comigo por não querer estudar ou não estudar direito. Este meu irmão foi tendo muito sucesso em seus negócios. O meu outro irmão acabou por comprar uma padaria em Brasília DF. Como eu sempre fui muito esperto, bom de jogo, fui mandado para lá para ajudar o outro irmão a tomar conta de seu comércio. Isto penso eu, foi minha sorte para não entrar no mundo das drogas, saí da turma que era da pesada aqui em Belo Horizonte. Quando cheguei lá é claro não me adaptei, tinha na época uma namoradinha aqui, tinha minha turma minha vida e a melancolia ajudou mais ainda a desenvolver meus vícios. O meu irmão de Brasília, vou ressaltar mais uma vez, muito honesto, porém muito calado não

gostava de mandar nos mais novos , aí eu peguei o boi. Trabalhava no caixa da padaria e após eu ir e voltar acabei por ficar lá em Brasília . Tinha o dinheiro para beber cigarro à vontade e meu irmão não me chamava muito a atenção. Eu como já disse era trabalhador esperto e até certo ponto inteligente. Portanto ninguém perto de mim fazia qualquer coisa errada contra meus familiares.- Ocorre que conheci das Boates à Zona Boêmia , se não me engano chama “as casas”, os restaurantes os centros comerciais tudo isto no meu estilo boêmio ou seja com 15 para 16 anos já era viciado em bebida cigarro e boêmia, as drogas usava de vez em quando só para acompanhar algum amigo. Nunca comprei drogas.- Fiquei em Brasília até os 18 anos, meu irmão não agüentou, eu estava saindo com a mulherada bebendo todas e na hora de abrir a padaria, quem disse que eu dava conta de levantar cedo. Coitado do meu irmão, ele não merecia aquilo que eu estava fazendo. Os empregados ficavam de fora esperando alguém chamar meu irmão para abrir. Resultado lógico, fui deportado, voltei para Belo Horizonte.

Quando voltei, comecei em pouco tempo a trabalhar de novo com o meu irmão que tinha um escritório de Contabilidade. Este estava muito bem de vida, seus negócios prosperaram muito e além do

escritório grande ele em pouco tempo adquiriu uma indústria de Aspersoress e produtos para irrigação. Como sempre, este meu irmão tem mania de ser nossa outra mãe, isto mesmo. Estudou todos os irmãos mais novos , vários sobrinhos, casou minhas três irmãs muito bem, fez tudo para que eu fizesse um curso superior e eu não quis o trabalho e a boêmia eram minha vida. A medida que ele foi ganhando dinheiro sempre facilitou a vida dos outros irmãos. Tínhamos um prestígio social, éramos e somos ainda muito respeitados. Graças a conduta exemplar de minha mãe e o sucesso pelo trabalho de meus irmãos e minhas irmãs muito bonitas,. Eu podia ser tranqüilamente a OVELHA NEGRA DA FAMÍLIA. Todas minhas irmãs nisto se inclui uma sobrinha que regula idade com a gente, e todos meus irmãos até hoje querem e gostam de cuidar de mim. - Após algum tempo de trabalho no escritório, fui servir exercito, meu Deus, outra bagunça na minha vida. Por ter sido fiel aos meus irmãos, achei que não precisaria receber comando de ninguém, salvo ser for uma coisa técnica e prevista. Por exemplo um professor manda na sala de aula. Mas ele não pode dar uma bomba pelo simples prazer. - No quartel, aprendi na verdade a ver a vida como ela é, e o pior , não aceitei.- Dei muito trabalho, encarei um Cabo velho, dei o cano no sargento, arrumei uma briga

entre dois tenentes, dei uma surra num soldado grandão que era um puxa saco. Eu não fui expulso não sei por que, ou melhor acho porque sempre lutei por aquilo que julgo correto, não sou mal caráter, minha família não deixou, por isto todas as vezes mesmo errado, eu tinha um princípio correto, isto deixava e deixa sempre os outros em dúvida. Da bebida e do cigarro eu não largava, na verdade eles me ajudaram a me socializar. Era fácil fazer um amigo com algumas garrafas de cervejas e um maço de cigarro, mas na verdade, sempre optei por companhia feminina. Como disse, quando criança, sempre vi meus irmãos mais velhos acompanhados de mulheres bonitas.

Quando saí do exercito meus irmãos tinham comprado uma Churrascaria no Bairro Gutierrez e mais uma vez, fui tomar conta e trabalhar no caixa. Aí virou mamão com açúcar, bebida a vontade, dinheiro na minha frente, mulher de todo lado, varava madrugada quase todos os dias e acreditem, serviço eu sempre gostei também e tinha à vontade. - Nesta churrascaria reencontrei a minha namoradinha que fui obrigado a deixar quando fui para Brasília. Quando eu a reencontrei já estava com 22 anos, namoramos 3 anos e pouco e casamos.

ALCOOLISMO

Milagre pela luta II

Eu trabalhava na churrascaria e estudava contabilidade no IMACO, acordava mais ou menos 10 hs trabalhava, servia almoço, dormia, acordava às 17 hs trabalhava até mais ou menos 19 hs ia para o colégio , voltava 22:30 hs trabalhava até varar a madrugada, dormia um pouco e acordava para servir almoço, pouco tempo tinha para namorar e por isto acabei por desistir de um namoro antigo. Nos fins de semana nossa churrascaria era muito movimentada , minha mãe fazia questão de trabalhar com a gente nunca quis qualquer tipo de remuneração. Meu irmão me deu um carro e aí ficou mais fácil, qualquer folga eu estava na boêmia e na mulherada. Mais tarde acabei por capotar este carro.- numa destas noites, quando estava trabalhando, encontrei minha ex. namorada com suas irmãs e alguns amigos, não deu outra, começamos a namorar de novo. Eu já não queria ficar preso a um sistema o tempo todo, eu precisava de tempo ou perderia minha namorada de novo. Meu irmão caçula do primeiro casamento de minha mãe, comprou um bar na rua Pouso Alegre e me chamou para ser sócio. Lógico que eu topei.

Larguei a churrascaria, esta foi arrendada para um primo, o bar não deu certo pois eu bebia demais, fiquei enchendo o saco do meu primo achando que eles me deviam alguma coisa. Também meu primo não merecia aquelas palhaçadas que eu fiz. Acabei por voltar a trabalhar no Escritório de Contabilidade outra vez e para ajudar na renda comecei a fazer um serviço complementar na época que era copiar diário em sistema de gelatina. Isto dava uma boa renda. - Pedi meu irmão aumento de salário ele não quis ou não podia dar, então pela primeira vez na vida procurei emprego. Fui embora numa quinta-feira e sei que pela primeira vez fiquei um dia atoa dentro de casa . Minha mãe ficou surpresa, eu disse que iria arrumar outro serviço. - Comprei o jornal de domingo, escolhi vários anúncios onde solicitavam empregados e fui na MBR pois esta era perto da minha casa. Cheguei mais ou menos 10 Hs, fiz os testes e aí ficou quase na hora de almoço, então voltei para casa iria almoçar e depois do almoço iria procurar emprego em outras empresas. Qual foi minha surpresa, quando cheguei em casa, havia um recado que era pra eu voltar urgente na firma que eu havia procurado emprego pois o meu perfil se encaixou no cargo e salário que eu pretendia. - Deixo bem claro, procurei emprego somente uma vez na vida e fui admitido. - O Salário que eu pedi era quase

cinco vezes o que eu ganhava. - Advinha? Minha boêmia outra vez explodiu. Trabalhei só cinco meses, outra vez fiz uma confusão danada, eu sempre tinha que dar um golpe em alguma coisa. Também não sabia receber ordens e ainda os puxa saco que acabam por dedurarem, fui mandado embora. Minha irmã mais nova que eu tinha montado um escritóriozinho de Contabilidade e estava atrasada com o aluguel, como eu copiava diário para contadores e comprei todo equipamento, então resolvemos a fazer uma sociedade. Não tínhamos dinheiro nem para aluguel, aí fui e comprei outro escritório onde o outro contador prestava serviços para três ou quatro firmas, minha irmã desesperou, falou : - Você é louco, eu não piso mais aqui. E não pisou mesmo - Como já disse sou bom de jogo, de negócio, eu não me lembro direito, mas vendi os móveis do outro escritório, vendi o ponto do outro escritório. Paguei o aluguel, minha irmã afirma que não mas eu afirmo que sim, paguei uma máquina de escrever, fiz uma sociedade com um amigo que vendeu seu carro comprou mais alguns clientes, compramos um escritório luxuoso em um prédio muito bonito na rua Goitacazes de adivinhem ? - Eu e meu sócio começamos a beber tanto que nem o escritório nem nada daria certo. Meu sócio saiu, eu como sempre fiquei com a responsabilidade final.

Revendi o Escritório para mesma pessoa que eu comprei , ela não me pagou até hoje. - Tive que começar tudo de novo, meu irmão contador tinha mudado seu escritório para uma casa e me cedeu um quatinho nos fundos. Os sócios dele sabiam que eu era folgado e não me deram folga. Aí pela primeira vez fui a uma farmácia e comprei um remédio que intoxica o fígado, não sei o nome, só sei que quando a gente bebe o remédio não pode ingerir bebida alcóolica senão a pressão sangüínea no rosto sobe e fica todo vermelho. Tomei não sei bem a quantidade só sei que pela primeira vez passei um mês sem beber. Percebi que quando eu trabalhava e não bebia as coisas eram mais calmas mesmo as vezes eu ficando muito nervoso.- comecei graças a algumas paralisações alcoólicas a juntar um dinheirinho e em três meses comprei um outro escritório em outro prédio. Minha namorada, gora nesta altura noiva era muito bonita, mesmo sem uma renda que desse para sobrar, acabei casando. Meu sogro caprichou na festa num clube classe A de Belo Horizonte o Buffet muito bem feito minha esposa muito bem colocada isto em todos os detalhes de uma noiva - Eu, por outro lado mandei filmar, é verdade que dei o cano na filmagem, mandei fotografar, caprichei no meu terno enfim o casamento acho, foi lindo. No dia do casamento meu irmão mais velho (machão) começou a chorar, eu

pensei que fosse porque ela estava preocupado comigo, quando perguntei porque ele estava chorando o mesmo respondeu EU ESTOU COM DÓ DA SUA ESPOSA. e fui morar na casa de minha mãe.

Na lua de mel, como já disse tenho uma família além da imaginação, ganhei as passagens para o nordeste de ônibus, hospedagens dinheiro e tudo mais e passagens aéreas de volta - Na lua de mel por duas vezes bebi descontroladamente, bagunça e confusão parece que gostavam de mim, a responsabilidade com filha dos outros era muito grande, eu estava acostumado a namorar e entregar ou seja eu não tinha compromisso nenhum senão de namorar, por isto podia beber à vontade . A vontade que eu tinha era de pedir anulação do casamento, mas sobre qual motivo ? para eu poder continuar a beber ? isto não ia funcionar.- Quando voltamos e fomos para casa da minha mãe passava alguns dias e depois voltava a bagunça de novo. Um dia minha irmã mais velha e minha sobrinha queriam me dar uma surra elas não aceitavam meu comportamento. Minha mãe acabou por tocar-me de casa. Aí fui morar na casa do sogro; a mesma coisa com uma pequena diferença, ele segurou corretamente a filha e o neto dele (nesta época já tínhamos um filho) e me pôs pra fora.- Meu irmão, como já disse, que é uma Mãe. Acabou por

alugar um apartamento no bairro Hermelinda, me colocou lá e, acreditem, minha esposa que sempre lutou pelo casamento foi morar comigo de novo. Quando no apartamento alugado, a princípio parecia que tudo ia dar certo, minha esposa não tinha e ainda não tem muita habilidade com os afazeres de casa, - Nesta época, nasceu meu segundo filho, meu Deus piorou tudo, eu estava doido para separar mas cada vez ficava mais difícil. As responsabilidades cada vez aumentavam. -

A última vez que bebi bebida alcoólica eu comecei às 10hs da manhã e parei a 01Hs da manhã. Cheguei em casa muito tonto batia a campainha pois estava sem as chaves, minha esposa atendeu a porta me viu naquele estado e fechou a cara. Então eu disse: se você não está satisfeita então vou sair e beber mais. Mal eu saí ela fechou a porta rapidamente quase em minha cara. Eu pensei quem paga as contas sou eu, quem é o responsável pelo apartamento sou eu, eu meti o pé na porta e quebrei, e aí quebrei tudo que estava na frente e salvo engano acabei por machucar minha esposa. - No outro dia pela manhã fui visitado pelo meu cunhado, ele me chamou a atenção pelos meus atos e disse: - Eu já conversei com seus irmãos e nós vamos te internar. - Como eu já disse, o caráter dos meus familiares é alguma coisa além da imaginação. Portanto, se eles

disseram que iam me internar, era questão de tempo para eu cair no hospital e dar adeus a minha vida boêmia. Aí lembrei que minha mãe sempre dizia para eu procurar Alcoólicos Anônimos, pois um médico, um tal de Dr. Olímpio, foi para o AA e nunca mais bebeu. - Eu respondia, na época para minha mãe: - Este lugar é para coitado, eu não sou coitado, eu trabalho, eu estudei até onde eu quis . Só que na hora de ameaça de internamento pensei : - Vou pra este tal de AA, finjo que parei de beber, quando eles esquecerem de mim ou desistirem de me internar, volto a beber. Procurei um amigo e cliente e este curiosamente tinha entrado para o AA e tinha quase 6 meses que não bebia. Ele me falou mais ou menos onde era, como era exatamente no prédio onde meu irmão já tivera um escritório e eu já tinha trabalhado ali, não foi difícil encontrar. Quando cheguei no prédio, fui conhecido pelo ascensorista e eu perguntei ao mesmo onde era o AA. Ele então me perguntou : - Por que? Você esta precisando disto ? - Então na maior cara de pau menti e disse : - Eu não, isto é para os parentes da minha mãe. Minha mãe não tem o que fazer e acaba envergonhando a gente. - Cheguei no AA e acabei fazendo meu ingresso e como vocês verão, dei sequencia à programação. O Mais interessante disto tudo é que eu até na hora do AA, eu pessoalmente, não tinha sofrido eu tinha feito todo

mundo sofrer. Não sei como o casamento perdurou eu já estava freqüentando o AA. Não concordava com nada nem com ninguém, meus nervos explodiram. Eu cheguei quase a enlouquecer por falta da bebida. As pessoas do AA eu achava ora enxeridas , ora falsas, como tinha um escritório próximo ao AA eles sempre me visitavam eu ficava de olho neles. Fui desinchando e piorou , doía tudo, chegava a abaixar de dor no fígado e sabia que se eu bebesse uma a dor pararia. Chamei um companheiro e disse: eu não estou aguentando . Este irmão de Obra, aconselhou-me a procurar um médico e eu disse: - Eu não procurei médico para começar com esta palhaçada, eu vou morrer mas eu não bebo. -

Dois filhos pequenos e tivemos o terceiro filho, na verdade uma filha - Meu Deus, eu não agüentava olhar para cara do neném, achava que minha esposa estava fazendo aquilo para me prender eu queria ir embora e ter uma vida boêmia. - Graças a uma irmã que também gosta de ser minha mãe, fui para um Psicólogo, na verdade uma Psicóloga e comecei até certo ponto a equilibrar minha vida, aí achei que não mais precisava de terapia pois isto custava dinheiro. Acreditem mais uma vez ficou pior do que estava. Além dos maus tratos, comecei a pensar que por estar abstemio os outros teriam que me entender, acreditem só os safados me entendiam , os outros me corrigiam.

Foram quase dois anos abstinência e sofendo muito. Como já disse, quando eu bebia, tinha um escritório de Contabilidade onde eu disputava velhacaria. Eu chegava num lugar e começava a beber, sempre bem falante descontraído com todo aparato de um profissional bem sucedido, gastava bem fazia amizade com o dono geralmente de um bar , restaurante ou boteco e depois o convencia a tirar sua escrita e passar para meu escritório. Quando ele passava, para organizar do meu modo ou corrigir alguma coisa eu cobrava bem alto e punha a culpa no outro profissional. - Cansei de provocar brigas. Quando parei de beber, eu que também (na época) costumava trocar meus honorários por bebidas, comecei a cobrar e até certo ponto exigir meus recebimentos. Os clientes mal acostumados foram saindo um por um; ia quebrar de novo. Comecei rapidamente a fazer serviços de despachante preparando aposentadorias para os outros. Fui convidado a fazer trambiques até por um falso membro de AA. Meu caráter não deixou.- Com minha explosão nervosa, minha esposa não agüentou, chamou minha sogra e foi embora com meus três filhos. Sofri demais. Minha loucura ou no mínimo minha estupidez não deixava ninguém viver nem eu mesmo. - Se não fosse alguns padrinhos de AA eu não teria dado conta. Deus abençoe estas pessoas, eu

não tenho como agradecer esta Obra. Apenas tento servir para ver se algum dia consigo retribuir.

ALCOOLISMO

Milagre pela luta III

Na minha chegada ao AA, não acreditava em nada e nem em ninguém e para completar a revolta tomou conta no Geral.- Trouxe para MEU PRIMEIRO DIA DE REUNIÃO, um monte de incógnitas, dúvidas e maus hábitos e um monte de fracassos pessoais, nisto vou citar alguns: - Havia como já dito na última bebedeira quebrado tudo - Minha esposa é claro tomou pavor de mim - o assunto do meu bairro era eu - Minha família não sabia mais o que fazer e por isto ameaçou internar-me - Meu dinheiro só dava para a bebida o resto era conversa fiada - Um Recém nascido e uma Criança dentro de casa e o pavor convivendo junto , com uma violência alcóolica - Não tinha nada a não ser uma vaidade pelo uso do álcool - Desequilíbrio emocional eu estava esbanjando. Eu estava muito gordo (inchado) e meu cheiro era de carbureto. - Eu não conseguia dormir sem beber - e quando dormia bêbado, caía ou sempre me atirava para fora da cama e acabava dormindo no chão - Quando bebia muito, chegava em casa com receio de ficar doente e comia um prato duplo de comida e ia dormir. Por criação, não aprendi a ter medo de outras pessoas portanto

fui, sem querer, uma grande ameaça para os outros - Via toda minha família tendo sucesso material e eu não tinha nada - não aceitava conselhos e nem sugestões .

Entrei para a sala de AA, sentei na primeira cadeira, e comecei a ouvir os outros. - Uma coisa interessante foi quando eu ouvi o depoimento de um bilheteiro, vendedor de loterias, ele disse que tinha dois anos que não bebia. Eu achei esquisito, se uma pessoa gosta de beber como eu bebia , como é que fica dois anos sem beber ? - Ou ele ficou doente e o médico proibiu (pensei eu) ou ele nunca gostou de bebida. Ou então este homem fez pacto com o capeta. O curioso que as mensagens foram todas para mim. Ou seja, todas me serviam de uma forma ou outra. Quando fui chamado para receber minha ficha de ingresso e aceitei a ficar, pensei de novo, meu Deus como é que eu vou dormir sem beber. Os exemplos de passagens alcóolicas eram ótimos mas e a minha condição atual, como é que eu faço. - Ingressei neste dia com outro companheiro, curiosamente nunca mais o vi - De uma certa forma para primeira reunião eu senti e sabia que eu não era o único a ter problemas. O mais interessante foi quando acabou a reunião e todos me abraçaram - Pensei mais uma vez, eles estão fazendo isto pensando que tenho algum dinheiro. - Outra mensagem que não me saiu da

cabeça, foi de um companheiro que disse que de tanto ficar com o cotovelo no balcão e a mão no rosto esperando alguém para pagar uma bebida, a blusa que ele usava furou no cotovelo. Eu como todo alcoólatra, sou experiente em golpes por isto eu sabia que se não fizesse algo cairia nesta situação - uma coisa que muito me incomodou foi a minha suadeira, suava tanto que eu mesmo estava incomodado comigo e engraçado, não percebi ninguém se incomodando, parecia que isto era normal para eles - outra coisa muito interessante foi o bate papo depois da reunião num cafezinho amistoso. - Algumas pessoas estavam de cara boa outras mais sérias mas todos deram um sorriso para mim. A reunião acabou 19 Hs - fui para casa mostrei a ficha de ingresso para minha esposa, isto ainda fazia parte do Golpe para não ser internado. Ela nem bola deu. - No outro dia voltei a reunião no mesmo horário, como eu não podia nem imaginar, fui muito bem recebido de novo. E outra vez fiquei desconfiado. O que este povo quer de mim ? - Aí percebi que todos contribuía na sacolinha e pensei; - Eu sabia, isto aqui é para arrecadar dinheiro de bobo, coloquei uma mixaria e esperei a reunião acabar . - No terceiro dia comecei a perceber que tinha três dias que eu não bebia e não estava com vontade de beber - A experiência dos outros estava me servindo. Descia no ponto de ônibus

e o boteco da última bebedeira ficava do outro lado da rua. Então eu descia de costas e continuava de costas para o bar, pois se alguém me chamasse eu beberia de novo. Daí para frente minha esposa apostou no meu taco mais uma vez - Começou a conversar e queria saber sobre o que era aquilo. Eu disse que um dia a levaria. - Passou-se mais alguns dias e perguntei ao meu padrinho de ingresso : - Posso trazer minha esposa ? : Ele perguntou ela tem algum problema com Alcoolismo ? - Eu disse não - Então ele disse : Aqui é lugar para quem tem problemas com álcool . - Poucos dias que estava freqüentando é claro, contei para meu cliente que havia me falado sobre o endereço. Havia dito que estava freqüentando o Grupo no centro. Ele foi lá e eu fiquei satisfeito de ter um conhecido comigo pois como disse, não sou muito de acreditar. Este companheiro então, após um curto tempo, levou-me para freqüentar um Grupo onde ele seria o Secretário. Quando eu ia num Grupo eu não ia no outro aí como sempre alguém me visitava em meu escritório - Curiosamente freqüentei a semana inteira mas no domingo não tinha reunião, pedi ajuda a minha esposa e me tranquei dentro de casa. Não saí. Como já disse ficava muito nervoso por falta e bebida alcóolica. Minha esposa pacientemente fazia uma água gelada com açúcar e me dava. Passaram-se

algumas semanas e querendo ou não minha família ficou sabendo - Eu parei de ir na casa da minha mãe. Então ela foi na minha casa e perguntou? Porque você não esta indo lá em casa ? Eu respondi : - Meus irmãos bebem se eu for lá é perigoso eu beber também - Então ela disse: NÃO VAI NÃO ! - Agora começo a me lembrar eles começaram a me visitar, este meu povo , é lindo . - As visitas em parte também eram porque eu fiquei muito revoltado. Como disse comecei a desinchar e meu fígado começou a doer. Eu precisava trabalhar e não estava no meu intender, trabalhando direito. O escritório que eu havia vendido para a mesma pessoa que eu comprei, fui avalista no aluguel da sala. Resultado, o homem não pagou o aluguel e meus móveis foram tomados. A contabilidade que eu vendi fechou e os móveis foram para um guarda- móveis. Então sem móveis, custei mas propus ao comprador seguinte: eu pagaria o guarda-móveis e ele me devolveria pelo menos os móveis.. e assim ficou acertado. - Pedi dinheiro ao meu irmão o que é uma mãe e fui buscar meus móveis. Quando cheguei e paguei, advinha ? - Não tinha mais móveis nenhum o cara já tinha vendido para os outros ele estava mais um vez me fazendo de bôbo. Aí eu me chateei, fui no local onde ele tinha montado um escritório e fiquei esperando da parte da manhã a parte da tarde, ele não apareceu.

A minha intenção era de mata-lo. Ele tinha me roubado três vezes. |Sentei na escada e fiquei esperando. Como disse, ele não apareceu. Talvez alguém o avisara que eu estava lá e com mal intenção. Foi chegando o horário da reunião do AA e eu fui amolecendo o coração. Peguei o dinheiro que estava comigo que recebera de volta do guarda-móveis , fui numa concessionária e comprei uma moto, isto em 1982 comprei um TT 81- Foi a mesma coisa que ganhar asas. Eu não dirigia porque bebia muito, parei de beber comprei uma moto. Eu não sabia pilotar o cara da concessionária me levou dois quarteirões abaixo me ensinou mais ou menos como eu teria que fazer e eu cheguei em casa de moto. Tudo ficou mais fácil, tomei coragem e no domingo fui a casa da minha mãe. Minha esposa foi de ônibus com as duas crianças. Quando cheguei, mais ou menos 10/11 hs da manhã, eu parei no portão que estava fechado ouvi que meus irmãos estavam lá. Parei e comecei a ter dúvida se entrava ou não, eles bebiam eu fatalmente para acompanhá-los, iria beber também. Eu fiquei parado na porta sem saber o que fazer. Parece que o Poder Superior gosta de mim. - Passa um companheiro do AA na hora, me vê parado e pergunta: - o que você está fazendo aqui parado ? - Eu contei para ele da minha dificuldade psicológica para entrar dentro da casa da minha mãe. - Ele pegou

na minha mão, atravessou a rua e disse, deixa de ser bobo rapaz, e me levou para um grupo de AA pertinho da casa da minha mãe que estava tendo reunião naquela hora. Foi um presente do céu. Eu passei novamente a freqüentar o meu lugar, a casa da minha mãe todos os domingos. Só que antes eu passava no AA assistia a reunião. Então quando eu chegava, não tinha a mínima vontade de beber. Pensa que é só isto ? - Como disse eu não tolerava minha mãe e ela não aceitava o que eu fazia. - Portanto após as reuniões matinais de domingo, eu ao invés de ficar com meus irmãos, quase sempre bebendo, passei a ajudar minha mãe na cozinha. Eu sempre gostei de pé de frango, então ela comprova o frango e mais meio quilo de pé e fazia pra mim. Começou aí uma amizade que ninguém esperava que acontecesse. Fui aprendendo no AA a corrigir meus defeitos de caráter, um deles é que se um filho não tem paciência e não respeita sua própria mãe, que filho é este. Minha mãe aos poucos começou a acreditar em mim, fazia questão de dizer para a vizinhança toda que eu tinha parado de beber e por isto tive que abandonar os botecos perto da casa da minha mãe também. E ainda eu dedicava as fichas de AA para ela, por isto, eu adoro a programação de fichas. Ela sempre ficava empolgada quando eu levava uma ficha ,ela pedia, quando eu morrer quero que enterre as fichas comigo.

Nossa amizade foi limpa pura e sincera até sua morte. Foram 19 anos onde me tirou todo peso de um filho atoa. -

No escritório houve um desespero com a clientela que não aceitava pagar honorários, eu cheguei a ameaçar e não lembro mas talvez tenha até protestado alguém que não queria me pagar pelos meus serviços. Como já disse várias vezes, gosto de trabalhar e sou bom de negócios, então eu anunciei numa rádio um desconto da previdência que o Governo estava dando para pagar o I.N.P.S. em atraso. Pela primeira vez meu escritório deu fila de gente querendo os meus trabalhos contábeis ou melhor de despachante. Aluguei um conjunto de salas maior e consegui comprar um fusquinha. Aí tudo melhorou ainda mais, eu podia pegar minha família, minha mulher e meus filhos e ainda pegava minha mãe e nós passeávamos sempre era uma maravilha. A minha ingenuidade foi tanta que o motor deste carro travou por falta de óleo. Também em pouco tempo comprei um fuscão e depois comprei uma outra Moto.- Arrumamos nosso apartamentinho ele ficou lindo. Comíamos feijoada comprada no restaurante todos os sábados e assim comecei a chamar a atenção, sem querer, da vizinhança. Minha família como já disse até hoje tem um carinho comigo que às vezes me dá preocupação. Eu tenho uma vida para

viver, se eles me vêm numa situação difícil eles tomarão partido e talvez isto não seja o melhor. - Meu casamento como disse, continuou conturbado, eu não aceitava a falta de habilidade de minha esposa com os afazeres domésticos, ela e a família dela não aceitavam minhas brutalidades. E numa das discussões ela chamou minha sogra e foi embora levando meus três filhos. É lógico que vem o pensamento em beber, mas eu não era bobo, já estava trabalhando na recuperação de mendigos, não faltava as reuniões de AA, às vezes aos sábados eu ia em três reuniões. Apesar de todo sofrimento minha vida começara a ter sentido.- não agüentando toda semana ver meus filhos chorarem na hora de entrega-los para a mãe e o sofrimento ficou além de minha capacidade e ainda minha esposa não mais queria morar no bairro uma vez que nossas passagens ali estavam muito marcadas. - Eu não sabia o que fazer. - Então olhei num jornal um imóvel financiado para comprar, tínhamos apenas um telefone que valia algum dinheiro na época, um fuscão e muita vontade de resolver o caso. Olhei um apartamento no Alto Barroca, a prestação era alta e não tinha o dinheiro para a entrada. - Então lavei a cara, e pedi mais uma vez dinheiro emprestado aos meus irmãos; como tinha o costume de não pagar, achei que eles não emprestariam. Minha irmã que gosta de ser minha

mãe então disse; - eu vou te emprestar a metade e o nosso irmão caçula do primeiro casamento vai emprestar a outra mas, tal dia tal hora e tal minuto eu quero receber.

Vendi o telefone dei a entrada no apartamento e chamei a minha esposa para ver e pensei se esta escumungada não gostar sou capaz de enforca-la aqui, eu não agüentava mais estar separado dos meus filhos e vendo os mesmos sofrerem por minha falta. Quando ela viu o apartamento, achou lindo ficou encantada, e quando minha filha mais nova fez um ano de vida já comemoramos dentro do apartamento. - A prestação era muito alta e eu tinha que pagar o dinheiro emprestado aos meus irmãos. Então pedi minha esposa que pagasse as prestações enquanto eu pagaria toda despesa de casa e assim durante dois ou três meses minha esposa pegou todo seu salário eu inteirava e pagava as prestações. Curiosamente não faltou dinheiro para comermos nossa feijoada aos sábados. O Carro também ajudou muito.- Trabalhei igual um doido para pagar meus irmãos. Quando foi no dia certo na hora certa e no minuto certo, procurei minha irmã e disse: - Aqui está o seu dinheiro - Ela disse: - Deixa de ser bôbo isto é um presente, eu fiz aquela colocação para que você juntasse dinheiro. E não quis receber. - Aproveitei que o dinheiro estava na mão e fui atras o meu irmão para paga-lo e ficar

livre da dívida. Quando cheguei com o dinheiro ele disse: - É bem capaz de receber de você. Isto eu e a sua irmã tratamos de te dar de presente. Fiquei com o dinheiro na mão, como os móveis do cara que me vendeu o apartamento eram muito bonitos, fiz uma proposta e além do apartamento, comprei também os móveis. - Eu comecei graças ao 4^o .Passo do Livro os Doze Passos de AA., a fazer uma reparação moral comigo mesmo e achava que teria que resolver o meu casamento, pois eu não queria e não gostava de ser casado - Então pensei do mesmo modo que eu comprei este apartamento, vou comprar mais dois e se algum dia eu faltar, pelo menos meus filhos ficarão com imóvel cada que já era além do que eu poderia sonhar. - Assim. Coloquei um anúncio no jornal *Compro apartamento financiado pelo BNH, pago à vista - Pra que ? - Foi tanta oferta que eu tive que começar a anotar num bloco grande amarelo que havia ganhado da pessoa que me indicou o AA. Então pensei o que eu vou fazer com tanto apartamento ou casa, a assim coloquei um anúncio vendendo. No segundo negócio que fiz, um casarão no Nova Suíça,. ganhei tanto dinheiro que eu não ganharia em um ano na Contabilidade. - Resultado, vendi a contabilidade e montei uma imobiliária e aí, dentro do AA com o apadrinhamento do meu querido fundador do Grupo que eu adotei como grupo do

coração, com renda e matéria a vontade eu tinha mais nada a fazer a não ser repassar isto pra meus companheiros.

ALCOOLISMO

Milagre pela luta IV

Não cabe a mim julgar ninguém, nem mesmo falar mal ou denunciar alguém dentro de AA. Por eu ser agradecido, isto não faz de mim qualquer pessoa especial. Dentro da nossa OBRA, os mais antigos servem sempre os mais novos. Portanto, o prazer de ver meu semelhante se organizar em sua vida faz de mim apenas um servidor, talvez, de confiança. O que aconteceu na minha vida na verdade, para mim, foi um MILAGRE. - Gosto de relatar sempre meu passado, gosto também de observar as falhas dos outros pois isto não me deixa falhar. Eu me julgo neste momento como um avião que esta transportando um monte de explosivos. Se eu brincar comigo mesmo e não respeitar pelo menos meu passado, volto aquela vida antiga e aí tudo explode. Os milagres que gosto de citar são na verdade transformações. Parte por uma abstinência alcóolica, parte por aprender novos métodos, parte por ter coragem de corrigir minhas falhas e parte por ter coragem de lutar contra meu pior inimigo, eu mesmo.

- Quando eu estava na militância alcóolica na verdade eu me sentia bem. Achava que era mais esperto, mais inteligente, mais criativo, enfim eu sempre achei que eu era mais. O alcoolismo em alguns momentos me fez sonhar e até a aproveitar a vida. A questão era que a ilusão de um momento não vale a desgraça do meu semelhante e ainda a fantasia pelo sonho não vale o fracasso da realidade. Eu continuo pedindo todos os dias ao meu PODER SUPERIOR mais 24 horas de abstinência mesmo já tendo passados 22 anos.

Neste período de abstinência consegui coisas que jamais pensaria em ter na fantasia do álcool . Consegui recuperar e criar minha família. - meus filhos não tem qualquer tipo de vício. Estão os dois na faculdade e um já formado, dois já estão empregados. Dois já com carta de motorista com seus dois carrinhos. - Enfim tudo que eu queria para um filho eu já consegui com dois. Em breve com três - Liberdade sem basbaquice - São pessoas normais e até certo ponto puxaram o Pai pois são namoradores, todos os três. Tenho ainda um filho fora do casamento do qual tento a todo custo mostrar que a vida é boa quando temos procedimento legal. Quando não, ela cai na nossa cabeça. Ele parece que entende. Também é um bom filho. - Ele adora minha esposa, minha esposa adora ele. Os irmãos mais

velhos gostam muito dele e ele gosta muito de seus irmãos mais velhos.

Milagre perante a minha mãe este eu acho que o Poder Superior me deu colher de chá demais. Aos 8 anos comecei abrigar com minha mãe, portanto só parei aos 27 quando entrei para o AA. Foram portanto 19 anos como adversários e às vezes com agressividades verbais num tom de deixar minha mãe perdida. Na verdade a velhinha foi muito forte. Também ela tinha um Deus dentro dela e lutou pelo filho o quanto pode. Quando entrei para Alcoolicos Anônimos, tinha 27 anos. Quando minha mãe faleceu eu tinha 46 portanto foram 19 anos corrigindo calmamente o que eu fiz. Curioso quando minha mãe estava para morrer já no hospital sem qualquer esperança, eu para não sofrer mais, não quis voltar no hospital. Como já disse várias vezes, minha família é linda, minhas irmãs e meus irmãos sempre cuidaram de tudo. Então eu não quis voltar no hospital para não ver minha mãe definhando na cama. Ela só morreu depois que se despediu silenciosamente de mim. Ela estava em coma. Mais uma vez fui. Chorei muito apertei a mão dela isto na parte da tarde . Quando foi a noite na reunião de AA, o celular tocou ela estava morta . Obrigado meu Deus, pela chance que eu tive de pedir perdão corretamente a minha mãe.

O outro milagre que gosto sempre de ressaltar , é minha própria conduta, Hoje calmamente desfruto do prazer de não beber, faço tudo que eu acho que posso e que a minha consciência permite. Me permitiu até trabalhar no Comitê de Serviços de um Grupo de AA e me chatear com algumas passagens que percebi . Me permito também com todo este tempo de abstinência cuidar dos novatos assim como cuidaram de mim. Dou sempre que posso exemplos de passagens de vida. Chamo a atenção para ter cuidado com as facilidades oferecidas, elas nem sempre, são o caminho correto. Me permito também amar o AA. - Eu o vejo às vezes como um hospital ,às vezes como uma casa de milagres, pois lá todos os dias alguém entra para tratamento ou um milagre acontece - As vezes me parece também uma igreja pois sempre que estou numa reunião, gosto de conversar com o Poder Superior no meu caso, Deus na forma que o concebo.

O mais gostoso de freqüentar o AA é que o milagre só acontece pela luta.